



FUNDAÇÃO  
MANUEL LEÃO

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

# 2015

VERSÃO PROVISÓRIA

## ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS

### Conselho de Administração

Manuel Joaquim Pinho Moreira de Azevedo / Presidente

Carlos Alberto de Pinho Moreira Azevedo / Vogal

José Manuel Milheiro de Pinho Leão / Vogal

### Conselho fiscal

José Matias Alves / Presidente

Francisco José Jacinto / Vogal

Joaquim Valente / Vogal

### Sede

Rua Pinto de Aguiar, 345 / 4400-252 Vila Nova de Gaia PT

t. 223708681 / f. 223709331 / [fmleao@mail.telepac.pt](mailto:fmleao@mail.telepac.pt)

[www.fmleao.pt](http://www.fmleao.pt)

# AVES

programa de  
avaliação externa de escolas







# PROGRAMA AVES

## AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS

O Programa AVES – Avaliação Externa de Escolas, uma iniciativa pioneira em Portugal promovida pela Fundação Manuel Leão, contando na primeira hora, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, nasceu como um contributo para alcançar o objetivo de ligar, no terreno de cada escola, a identificação dos fatores que promovem (e impedem) a qualidade do seu desempenho com as ações e os projetos que, ainda em cada escola, se podem mobilizar em ordem à melhoria deste mesmo desempenho social. A convergência entre as duas dinâmicas, cremos nós, pode acelerar os processos que contribuem para melhorar a qualidade das escolas portuguesas.

### MISSÃO

A missão do Programa é contribuir para a melhoria da qualidade da educação com base em dados e análises rigorosas e destina-se a:

- i. facilitar processos de autoavaliação da escola, a partir de uma reflexão sobre os resultados dos alunos em provas externas;
- ii. apoiar os atores educativos (nomeadamente, as lideranças das escolas) que pretendam encetar processos de melhoria da escola a partir de dados rigorosos.

### OBJETIVOS

1. verificar e analisar os resultados escolares dos alunos, tendo em conta as características da escola e o nível académico dos mesmos;
2. analisar e informar as escolas do “valor acrescentado” que produzem, com base nos resultados escolares dos alunos;
3. permitir que cada escola e cada professor analisem os resultados obtidos e os comparem com os de outras escolas de características similares, desenvolvendo uma cultura de autoavaliação e estimulando o uso dos resultados para a tomada de decisões;
4. colaborar na formulação e aplicação de uma estratégia de melhoria qualitativa do desempenho social das escolas, quando a pedido da escola;
5. conhecer melhor os fatores da qualidade na educação, em Portugal, tendo em vista divulgá-los a todas as escolas do país.

## PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O Programa AVES orienta-se por princípios orientadores próprios, que consolidam a sua atuação numa lógica de valorização de dinâmicas de autoavaliação:

- i. **formatividade:** a função do Programa orienta-se pela preocupação de fornecer uma informação relevante e contextualizada que permita fomentar em cada escola a análise da situação da própria escola, a deteção dos principais problemas e o início ou prosseguimento das mudanças necessárias. As funções de controlo e de supervisão devem ser desenvolvidas por outras instâncias, internas ao funcionamento do sistema escolar;
- ii. **longitudinalidade:** o Programa realiza-se ao longo de vários anos para analisar e comprovar o “valor acrescentado” de cada escola e valorizar a incidência das mudanças realizadas;
- iii. **participação voluntária:** a adesão ao Programa é fruto de uma decisão voluntária das escolas, que são chamadas a participar na especificação e na realização do Programa;
- iv. **integração:** a análise da realidade social de cada escola compreende não só a consideração de vetores relacionados com os resultados escolares dos alunos, como também dimensões relativas à opinião dos atores, ao contexto sociocultural em que a escola está inserida, às práticas pedagógicas e à organização da instituição e às atitudes e valores dos alunos, bem como o clima de escola (professores e pessoal não docente, encarregados de educação e alunos);
- v. **garantia de confidencialidade:** as escolas participantes têm a garantia da não divulgação dos resultados da avaliação e desconhecem as organizações que integram a rede de avaliação;
- vi. **valor acrescentado de cada escola:** este é um valor que se obtém a partir tanto da comparação entre os resultados obtidos por cada escola com os do conjunto da rede e com as escolas que têm um corpo discente de extração sociocultural semelhante, como da recolha de dados relativos às condições socioeconómicas e culturais e ao rendimento dos alunos no momento de ingresso no início do ciclo de escolaridade, com o objetivo de os utilizar como elemento de ponderação dos seus resultados finais (no termo de um ciclo de estudos);
- vii. **articulação da avaliação interna e externa:** a equipa externa elabora, aplica e processa os instrumentos de recolha da informação; a equipa interna analisa os resultados obtidos, interpreta e utiliza os resultados;
- viii. **organizações aprendentes:** espera-se que as escolas que se auto e heteroavaliem aprendam a ser instituições educativas mais capazes e socialmente mais credíveis.

## NÍVEIS E DIMENSÕES DE AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS

Níveis	Dimensões
Nível de Entrada	Resultados iniciais dos alunos
Nível de Saída	Resultados finais dos alunos
Nível de Contexto	Contexto sociocultural
Nível de Resultados	<p><i>ALUNOS</i></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Áreas curriculares</li> <li>2. Valores e atitudes</li> <li>3. Estratégias de aprendizagem</li> <li>5. Apreciação da escola</li> </ol> <p><i>PAIS</i></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação da escola</li> </ol> <p><i>PROFESSORES</i></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação da escola</li> </ol> <p><i>PESSOAL NÃO DOCENTE</i></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação da escola</li> </ol>

## PROVAS DE CONHECIMENTO APLICADAS AOS ALUNOS NO INÍCIO E FIM DE CADA CICLO

Ciclo de ensino	2º Ciclo do Ensino Básico		3º Ciclo do Ensino Básico		Ensino Secundário e Profissional	
	5º ano	6º ano	7º ano	9º ano	10º ano / 1º ano EP	12º ano / 3º ano EP
<b>Provas</b>	Matemática Português	Matemática Português	Ciências Naturais História Inglês Matemática Português	Ciências Naturais História Inglês Matemática Português	Matemática Português	Matemática Português  (para o Ensino Profissional são consideradas as cargas horárias de cada curso)



# PERGUNTAS FREQUENTES

## ▶ O que é o Programa AVES?

O Programa AVES é um instrumento de avaliação externa de escolas com o objetivo de ligar, no terreno de cada escola, a identificação dos fatores que promovem (e impedem) a qualidade do seu desempenho com as ações e os projetos que, ainda em cada escola, se podem mobilizar em ordem à melhoria deste mesmo desempenho social. Pretende ajudar a escola a ter um conhecimento profundo da sua realidade e contribuir para a melhoria do serviço educativo que a escola presta.

## ▶ O Programa AVES articula-se com a autoavaliação da escola?

Sim. O Programa AVES possui instrumentos próprios que disponibiliza para aplicação nas escolas. Desses instrumentos são obtidos resultados que são devolvidos às escolas, podendo ser analisados, interpretados e utilizados pela equipa de autoavaliação e órgãos da escola, no sentido de promover a melhoria do processo educativo e do desempenho social da escola, tornando-a como instituição mais eficaz.

## ▶ Quais são os atores envolvidos no Programa AVES?

Ao longo dos ciclos de adesão da escola ao Programa AVES participam vários elementos da comunidade educativa, nomeadamente alunos, encarregados de educação, pessoal docente e pessoal não docente.

## ▶ O que é o valor acrescentado?

O valor acrescentado baseia-se numa análise comparativa entre as notas obtidas por cada aluno à entrada do ciclo de ensino e as notas obtidas à saída desse mesmo ciclo. Este valor acrescentado é calculado anualmente, a partir do segundo ou terceiro ano de permanência da escola no Programa AVES, tendo em consideração os vários ciclos de ensino.

▶ **Que provas são aplicadas pelo Programa AVES?**

O Programa AVES disponibiliza às escolas um conjunto de provas de conhecimento nas áreas de Ciências Naturais, História, Inglês, Matemática e Português. Coloca à disposição da escola, ainda, um conjunto de instrumentos que permite analisar o clima de escola, as estratégias de aprendizagens e os valores e atitudes dos alunos.

▶ **A que anos é aplicado o Programa AVES?**

O Programa AVES, conforme a realidade de cada escola, contempla os ensinos básico (2º e 3º ciclos), secundário e profissional.

▶ **Como posso aderir ao Programa AVES?**

Pode preencher o pedido de adesão no nosso site ([www.fmleao.pt](http://www.fmleao.pt)) ou contactar o secretariado do Programa AVES através do telefone (+351) 223 708 681 ou do email [programa.aves@mail.telepac.pt](mailto:programa.aves@mail.telepac.pt).

▶ **Como posso saber mais sobre o Programa AVES?**

Visite o nosso site ([www.fmleao.pt](http://www.fmleao.pt)) ou contacte o secretariado do Programa AVES através do telefone (+351) 223 708 681 ou email [programa.aves@mail.telepac.pt](mailto:programa.aves@mail.telepac.pt).







# MUSEU AMBULANTE

LEVE-ME À SUA ESCOLA!







# o museu ambulante

*Leva as escolas, aos centros culturais, às associações e demais agentes da cultura e educação, a prática e o pensamento sobre a imagem. Aproxima-se das comunidades mais afastadas dos grandes centros urbanos do país, contribuindo para uma maior igualdade de oportunidades no acesso a fruição cultural, artística e educativa.*

Tem por base uma coleção de câmaras e dispositivos óticos, desde meados do séc. XIX até meados do séc. XX, levada a cabo pelo fotógrafo Teófilo Rego, pertencentes ao Museu Casa da Imagem da Fundação Manuel Leão. Proporciona o contacto direto com os seus objetos museológicos, partindo da experimentação para o conhecimento.

As visitas ao Museu Ambulante envolvem sempre um fazer oficial orientado para a prática lúdica e o trabalho em grupo, capacitando para a realização de um projeto coletivo. Associa-se às necessidades educativas e formativas da comunidade escolar propondo o cruzamento de saberes e competências no sentido da concretização de objetivos específicos.

*São duas tendas,  
dezenas de máquinas  
e muitas mãos!*







# ESPETÁCULOS, EXPOSIÇÕES, VISITAS GUIADAS, OFICINAS

## EXPOSIÇÃO GABINETE DAS CÂMARAS VISITA GUIADA

Abordagem aos princípios da luz física, a mecânica, a ótica e a história da imagem no contacto direto com objetos museológicos da Coleção de "Dispositivos Óticos", do Museu Casa da Imagem, privilegiando a experimentação e a manipulação.

Gratuito mediante inscrição em oficinas.\*

\* acresce o valor da deslocação, num raio superior a 30km e estadia, se necessário.

---

## VISITA ESPETÁCULO + OFICINAS

### PRÉ-ESCOLAR

#### I

Experimentar a magia da imagem através da manipulação de lanternas e materiais. A descoberta de fenómenos físicos da matéria, da luz e da cor e dos conceitos de opacidade, translucidez e transparência, sombra, reflexo e projeção. Cada aluno realizará um aparelho individual simples – olho de mosca ou óculos divertidos.

#### II

Experimentar a magia da imagem através da manipulação de lanternas e marionetas. Permite a descoberta de fenómenos físicos da luz e da cor e dos conceitos de opacidade, translucidez e transparência, sombra, reflexo e projeção. Cada aluno realizará uma marioneta simples – para ser manipulada no espectáculo.

Min. 15 e máx. 28 participantes

---

## VISITA + OFICINA

### 1º CICLO

#### CALEIDOSCÓPIOS

Experimentar a magia da imagem através da realização de caleidoscópios de papel. A multiplicação das formas pelo reflexo, a construção geométrica do prisma, cilindro e diâmetro do círculo e a relação entre as suas dimensões. Cada aluno realizará um caleidoscópio.

▶ *2º e 3º CICLOS*

**CÂMARAS MÁGICAS**

Da caverna paleolítica ao cinema — princípios da criação de imagens pela luz. A câmara escura como aparelho de desenho. A incidência dos feixes de luz sobre lentes convergentes e a focagem da imagem projetada pela lanterna mágica. A imagem caleidoscópica como módulo para o desenho de padrões. Cada aluno realizará um disco óptico para a câmara escura que será montado em grupo.

▶ *SECUNDÁRIO*

**FOTOGRAMAS ECOLÓGICOS**

Revelação de imagens fotográficas criadas pelos alunos sem recurso a câmaras, trabalhando apenas com imagens e objetos translúcidos e opacos. Possibilita a compreensão da formação de imagens pela luz. Promove a autonomia e a renovação da tecnologia da fotografia analógica, através da utilização do Caffenol-C — revelador fotográfico alternativo de baixa toxicidade criado pelo Fotografia Técnica do Rochester Institute of Technology, EUA, nos anos 90. O Caffenol-C tem sido desenvolvido pela Átomo 47 e produzido no laboratório da Casa da Imagem a partir de reagentes simples, baratos e de reduzida toxicidade, como o café.

**CIANOTIPIA (SAZONAL)**

Experimentação da cianotipia, uma técnica de impressão fotográfica monocromática, inventada pelo astrónomo inglês Sir John Herschel em 1842, em associação com o inventor e fotógrafo Fox Talbot. Esta técnica teve como principal impulsionadora a botânica britânica Anna Atkins, considerada a primeira mulher fotógrafa, aquando da realização do seu livro "Photographs of British Algae". A conjugação de elementos diversos como recortes, plantas, conchas, vidros e o próprio corpo, contribuem para a criação de novas imagens e espaços narrativos, em vários tons de azul.

Min. 15 e máx. 28 participantes

▶ *PARA TODAS AS IDADES*  
**FOTÓGRAFOS POR UM DIA**

Iniciação à fotografia analógica: breve história da fotografia e os princípios de formação da imagem pela luz. Mecanismos da câmara fotográfica, funcionamento e equipamento. A captura da imagem. Trabalho de laboratório: a revelação de negativos e a ampliação. Esta oficina utiliza o Caffenol-C para a revelação da película e do papel fotográfico. Cada participante realizará um registo em negativo e uma ampliação fotográfica 10x15.

INCLUI VISITA GUIADA

Min. 15 e máx. 28 participantes.

Duração de 1 dia, duas sessões de 3h.

17

▶ *FORMAÇÃO DE ADULTOS*  
**"FOTOGRAFIA ECOLÓGICA"**

Oficina direcionada para professores e outros profissionais que utilizam a fotografia como tecnologia de trabalho e/ou expressão artística. Iniciação à fotografia analógica: história da fotografia e os princípios de formação da imagem pela luz. Mecanismos da câmara fotográfica, funcionamento e equipamento. A captura da imagem. Trabalho de laboratório: a revelação de negativos e a ampliação. Realização da química de revelação Caffenol-C para a revelação da película e do papel fotográfico. Construção artesanal de outros dispositivos de formação da imagem pela luz. Cada participante realizará um registo em negativo e uma ampliação fotográfica 10x15.

Min. 15 e máx. 20 participantes.

Duração de 3 dias (duas sessões diárias de 3h).

veja mais no nosso site!

[www.casa.fmleao.pt](http://www.casa.fmleao.pt)







INVESTIGAÇÃO



CASA

MUSEU

DA

IMA

SERVIÇO  
EDUCATIVO

GEM

OFICINAS



# A EQUIPA

## COORDENADORAS

### Inês Azevedo

Artista Educadora. Licenciatura em Artes Plásticas-Escultura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas, na Faculdade de Belas Artes da UP. Mestrado em Ensino de Artes Visuais, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação e Faculdade de Belas Artes da UP. Trabalhou no Serviço Educativo do Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves como Monitora do Serviço Educativo, no âmbito do qual realizou visitas-guiadas às exposições, oficinas para o público em geral, para escolas e para famílias. Docente na Escola Profissional de Gaia. Membro activo e fundador do colectivo artístico “Senhorio”. Trabalhou em educação artística no “fiuu”, ATL que seguia perspectivas de ensino próximas da Educação Artística. Em simultâneo desenvolve investigação e projecto artístico individual.

inesazevedo@casa.fmleao.pt

### CONSERVADORA DO FUNDO FOTOGRAFICO TEÓFILO REGO

Cláudia Gaspar

claudiagaspar@casa.fmleao.pt

### COLABORADORES

Alcina Manuela Carneiro, Filipe Silva,  
Marta Ribeiro, Mónica Faria, Susana Lage.

### ATELIÊS EM RESIDÊNCIA

Átomo47; Atelier Guilhotina; Oficina Bai d’roda

### Joana Mateus

Artista Educadora. Licenciatura em Artes Plásticas — Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Mestrado em Arte Multimédia pela Faculdade de Belas Artes da UP. Pós Graduação em Ciências da Comunicação e Linguagem pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Mestrado em Ensino de Artes Visuais pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação e Faculdade de Belas Artes da UP. Docente do Ensino Público em diversas disciplinas de Expressão Plástica e Artes Visuais, em anos lectivos compreendidos entre o 1º Ciclo do Ensino Básico e o Secundário. Trabalho autoral individual e em colaboração no âmbito do vídeo e da performance. Tem vindo a assistir a montagem de exposições e a produção de trabalhos de diversos artistas contemporâneos.

joanamateus@casa.fmleao.pt

### ENTIDADES PARCEIRAS

APECV – Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual; Escola Superior Artística do Porto, CEAA - Centro de Estudos Arnaldo Araújo; Escola Superior de Educação (ESE/IPP) – *Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias Artísticas*; Faculdade de Belas Artes – Universidade do Porto; FEDAPAGAIA Federação das Ass. de Pais de Vila Nova de Gaia; Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.

### CONSULTORES

Miguel Leal, Vitor Martins

# A CASA...

*A Casa da Imagem é um espaço cultural de prática e educação artísticas dedicado à investigação sobre a imagem. É sua missão desenvolver-se enquanto um espaço expositivo, experimental para investigação, formação e aprofundamento nas áreas da arte e da educação, atuando como centro difusor entre arte e comunidade.*

*Pretende ser um local de aprendizagem, reflexão, produção e partilha dos sentidos que a pessoa constrói na sua relação com o mundo através da imagem.*



## A FUNDAÇÃO MANUEL LEÃO

Instituição privada sem fins lucrativos e de interesse público, actua em Vila Nova de Gaia desde janeiro de 1996, tendo como fins principais a promoção do bem público nos domínios da educação, da cultura, da arte e da acção sociocaritativa.

[www.fmleao.pt](http://www.fmleao.pt)

*São artistas plásticos, educadores, são músicos, investigadores, professores, arquitetos, designers, cineastas, são fotógrafos e gravadores, ceramistas, alunos, sonhadores.*







# MUSEU CASA DA IMAGEM



*O Museu Casa da Imagem é um Museu de histórias e de práticas. O seu corpo é constituído por dispositivos para visualizar, criar, reproduzir, registar e capturar, expor, divulgar e experimentar imagens. Afirma-se em diálogo constante com a História e as narrativas da tradição oral, deambulando entre coincidências, factos e devaneios.*

Tendo por base a coleção do Arquivo “Teófilo Rego – Foto Comercial”, que reúne 50 anos de trabalho fotográfico e uma coleção de aparelhos óticos, máquinas fotográficas e câmaras de filmar, o Museu liga as histórias das imagens aos dispositivos que as acompanham. À maneira dos Gabinetes de Curiosidades, as salas e quartos desta Casa acolhem uma multiplicidade de objetos fascinantes, organizados segundo categorias de natureza eclética, de forma sistemática e especulativa. Convidam o público, viajante curioso, à descoberta, à experimentação e à reescrita partilhada de histórias da imagem. O Museu, tem o objetivo fundamental de desvendar e recriar os mistérios da produção da imagem por meio de jogos e dispositivos lúdicos, acentuando a sua capacidade de encantamento e problematizando a relação humana com a tecnologia. Concebendo um corpo expositivo móvel e mutante, o Museu abre-se ao pensamento e à discussão de outros problemas e conceitos laterais que, a partir daqui, se convoquem. O espaço da Galeria irá promover um conjunto de exposições temporárias que se estabelecem em constante relação com o espaço museológico.

As exposições do Museu Casa da Imagem têm carácter permanente, temporário e esporádico. Em permanência, mostram-se objetos e imagens incontornáveis na História da Fotografia e da Imagem em Movimento. Temporariamente, recebem-se interpretações museológicas e projetos artísticos ligados ao corpo do Museu, fazendo surgir propostas que, pelo seu carácter periférico, desvendem aproximações e relações com o anteriormente conhecido. O Museu, também reserva espaço para intervenções esporádicas, abrindo-se à ação direta e reflexiva do público.





# MUSEU AMBU- LANTE

Tem por base uma colecção de câmaras e dispositivos ópticos, desde meados do séc. XIX até meados do séc. XX.

Proporciona o contacto directo com os seus objetos museológicos, partindo da experimentação para o conhecimento.

As visitas ao Museu Ambulante envolvem sempre um fazer oficial orientado para a prática lúdica e o trabalho em grupo.

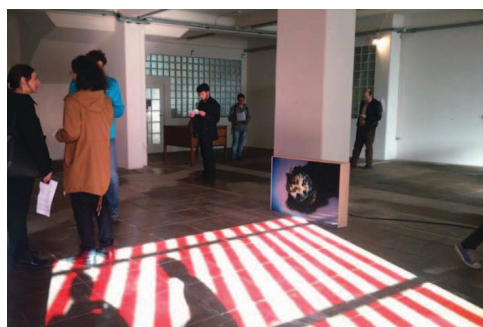
Permite conhecer as oficinas que propomos realizar com os nossos visitantes de todas as idades, desde o pré-escolar até aos adultos.



# A GALERIA

A Galeria da Casa da Imagem é um espaço amplo para acolher exposições temporárias. Essas exposições podem ser concebidas como interpretações museológicas, na forma de projetos científicos, artísticos e educativos baseados nas coleções do Museu.

Podem também ser resultantes de projectos documentais, artísticos e de residência articulados com o projeto artístico e educativo da Casa da Imagem.









# ARQUIVO FOTOGRAFICO



[arquivofotografico.fmleao.pt](http://arquivofotografico.fmleao.pt)

A Casa da Imagem dispõe de um fundo fotográfico com cerca de 600 mil espécies fotográficas (desde nitratos, acetato de celulose, poliéster, vidro – 4.5x6.5, 6x6, 6x9, 9x12 e 13x18, 35mm e provas de contacto de diferentes formatos), da autoria de Teófilo Rego, fotógrafo comercial que viveu no Porto entre 1930 e 1993.

Trata-se de um valioso acervo documental sobre o Porto e Norte de Portugal, que reúne exemplares de um arquivo pessoal, bem como de todo o acervo de trabalho comercial desenvolvido ao longo de décadas na empresa "Foto-Comercial Teófilo Rego".

Para além das imagens, o fundo contém um conjunto de máquinas e equipamentos fotográficos, que foram sendo colecionadas pelo fotógrafo e que documentam a evolução tecnológica desde o final do séc. XIX até meados do séc. XX. Este fundo encontra-se em fase de recuperação, tendo em vista o tratamento de conservação e reprodução digital.

O Arquivo Fotográfico Teófilo Rego já está, em parte, disponível ao público para fins de investigação, educação e outros, podendo ser consultado on-line em [arquivofotografico.fmleao.pt](http://arquivofotografico.fmleao.pt).



# ATELIÊS EM RESIDÊNCIA

## ATELIÊ GUILHOTINA ATELIÊ DE GRAVURA



O Atelier Guilhotina aflora cheio de viço em 2103, desenvolvendo trabalhos de pesquisa e produção artística no domínio das artes gráficas. Tendo promovido oficinas, exposições e residências artísticas, decidiu galgar até Gaia para da Casa da Imagem tornar, com Ihanza, sua casa. Na Guilhotina, a ditar o compasso das provocações encontra-se a fundadora Ana Torrie. A completar o trio temos a Mariana Barrote e o Walter Almeida. Todos cativos pela absorção langorosa dos processos de técnicas de impressão, pois lançadas as cabeças como canas, dedos como iscos, para doutros lugares trazer novos mundos. Vão congeminando ideias para futuros projectos, como o da Chapa Azul, uma carrinha oficina itinerante de técnicas de impressão e o P.A – Prova de artista – Encontro de Gravadores e impressores.

## OFICINA BAI D'RODA OFICINA DE CERÂMICA

A oficina de cerâmica bai d'roda foi criada em Outubro de 2015 pela artista plástica e arte educadora Tatiana Fernandes dos Santos no Museu Casa da Imagem – Fundação Manuel Leão em Vila Nova de Gaia. Neste espaço oficial a artista desenvolve o seu trabalho pessoal e coloca em prática projetos de arte educação. Esta oficina é um lugar de encontro para todos e todas que pretendam conhecer a arte cerâmica.



## ÁTOMO 47 LABORATÓRIO DE CINEMA INDEPENDENTE

Átomo47 é um laboratório de cinema artesanal que trabalha principalmente em super 8 e 16 mm, tanto a cor como a preto branco. Uma associação sem fins lucrativos, átomo47 incide os seus esforços no desenvolvimento de projetos pessoais, oficinas e mostras de cinema. O caminho que levaria à criação da átomo47 começou por volta de 1999, quando Ricardo Leite e outros cineastas portugueses começaram a filmar, editar e projetar filmes no formato super 8. Ricardo Leite começou a revelar os seus próprios filmes em casa e, mais tarde, em 2003,

o pequeno laboratório mudou-se para a associação artística "aicart". Lá, foram realizadas várias oficinas e mostras de cinema, mas a associação acabaria por fechar em 2005. Em 2007, Ricardo Leite e outro cineasta, André Mata e uma fotógrafa, Catarina Lima, decidiram abrir a átomo47, um laboratório independente que incluía prestação de serviços e venda de material de cinema e fotografia. O laboratório produziu vários filmes e organizou várias oficinas até 2009. Em 2012, Ricardo Leite decidiu reabrir o projeto com uma estrutura associativa, instalando o laboratório na Casa da Imagem.



# SERVIÇO EDUCATIVO

*A Casa da Imagem privilegia a realização de projetos em conjunto com escolas, que resultem da partilha entre as suas realidades, experiências, problematizações, vontades e desejos. Desta forma, cria espaço para uma prática comum e implicada, em que a educação artística serve de base comum de investigação e de ação. Concebidas e orientadas por formadores de várias áreas expressivas.*



## A QUEM SE DESTINA?

Professores e estudantes, desde o jardim de infância ao ensino universitário.

## QUE TIPO DE ATIVIDADES?

A Casa da Imagem está aberta ao diálogo e à cooperação, entendendo que é pelo conhecimento das realidades existentes em cada escola que as ações se estabelecem. A Casa da Imagem concebe práticas de base oficial com frequência temporária ou anual, dependendo dos projetos desenvolvidos com cada Escola. Promove práticas que impliquem uma consciencialização dos conteúdos programáticos, enriquecendo-os enquanto experiências de aprendizagem. É considerando a especificidade de cada grupo escolar que se poderão construir diálogos, interesses comuns e novas práticas.

# OFICINAS

## IMAGEM E REVELAÇÃO

### OFICINA DA SEMELHANÇA INFORME

**Conceção e Orientação:** Joana Mateus e Inês Azevedo

**Público alvo:** pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Imaginando a partir de imagens fotográficas, reconhecemos formas inesperadas de um animal estranho e desconhecido. Desenhando com o pincel e pintando a uma só cor, vamos dar-lhe lugar numa natureza re-inventada. Oficina que trabalha o gesto, a observação e a concentração. Um método de trabalho em grupo para a criação de personagens e contextos.



### CIANOTIPIA

**Conceção e Orientação:** Joana Mateus e Inês Azevedo

**Público alvo:** adaptado para todas as idades

Esta oficina experimenta a técnica da cianotipia, criada por John Herschel em 1842, revisitada por Anna Atkins, fotógrafa e botânica e por artistas como R. Rauschenber. A conjugação de elementos diversos retirados do nosso uso diário, como recortes, plantas, conchas, vidros e o próprio corpo, contribuem para a criação de novas imagens e de novos espaços narrativos, em vários tons de azul.

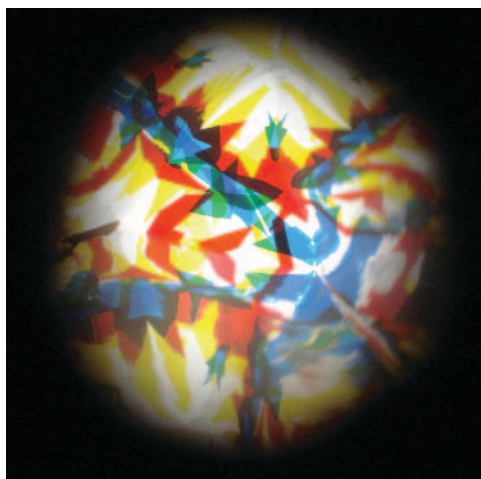
### OFICINA DE CALEIDOSCÓPIOS

**Conceção e Orientação:** Joana Mateus e Inês Azevedo

**Público alvo:** 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

Nesta oficina vamos procurar o deslumbramento do olhar pela cor e pela forma, produzido através da reflexão especular de materiais translúcidos.

A imagem compõe-se numa geometria de espelhos reproduzidos até ao infinito.



# SERVIÇO EDUCATIVO

## OFICINA 3D

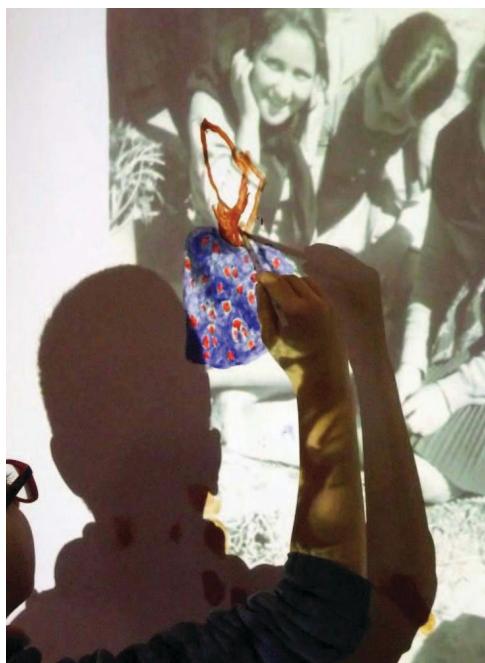
**Conceção e Orientação:** Joana Mateus e Inês Azevedo

**Público alvo:** 3º Ciclo e Secundário

Nesta oficina vamos explorar com um visor binocular e aplicar-lhe filtros coloridos para ver efeitos óticos em três dimensões! Trabalhando com técnicas de desenho e pintura, sentimos a vibração das formas e da cor.



31



## PINTURA DE IMAGEM FOTOGRÁFICA

**Orientação:** Joana Mateus e Inês Azevedo

**Público alvo:** Pré-escolar, 1º, 2º, 3º Ciclos do EB e Secundário.

Recuperação de uma técnica fotográfica antiga. Na época da fotografia a preto e branco, a pintura a aguarela permitia colorir as paisagens e os retratos fotográficos. Técnica útil para corrigir defeitos na fotografia (repicagem) para eliminar elementos da imagem (utilizada pela censura e para a falsificação de documentos) ou para acentuar aspetos que se querem valorizar na imagem. Esta oficina utilizará a pintura sobre a fotocópia a preto e branco como um recurso económico e expressivo.

## IMAGENS EM CENA

**Orientação:** Joana Mateus e Inês Azevedo

**Público alvo:** Pré-escolar, 1º, 2º, 3º Ciclos do EB e Secundário

A partir de imagens fotográficas de Teófilo Rego, ou de temáticas por ele trabalhadas, iremos construir um dispositivo cénico móvel, de onde novas cenas, em miniatura, irão surgir. Trata-se de um pequeno diorama feito de papel, que pode ser fotografado como se se tratasse de uma paisagem com personagens num cenário de teatro ou de cinema.

Oficina que, a partir de imagens fotográficas, trabalha o desenho e a composição do espaço tridimensional para o transformar, de novo, em imagens bidimensionais da fotografia.





## OFICINAS

### ▶ ARQUEOLOGIA DO CINEMA: STOP MOTION

**Conceção e Orientação:** Joana Mateus e Inês Azevedo

**Público alvo:** 3º Ciclo e Secundário

Oficina portadora de um carácter sensibilizador e experimental, para entender o que é o cinema. Será realizado um curtinho vídeo de animação na técnica Stop Motion, com o recurso a software livre. Frame a frame, imagem a imagem, contam-se histórias antes imaginadas num storyboard desenhado e mobilizam-se saberes da área da produção da imagem em movimento e dos princípios da ótica.

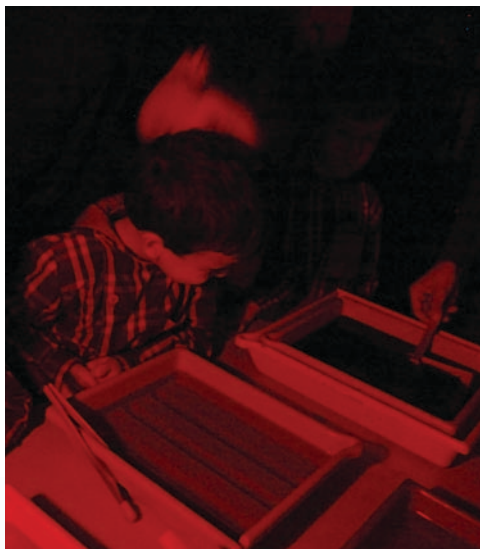


### ▶ FOTOGRAMAS CAFFENOL-C

**Conceção e Orientação:** Joana Mateus e Inês Azevedo

**Público alvo:** Pré-escolar, 1º, 2º, 3º Ciclos e Secundário

A partir da colocação de objectos directamente sobre um papel fotossensível e, seguidamente, expostos à luz, produziremos imagens enigmáticas através de uma técnica de fotografia, desenvolvida desde meados do século XIX, que não recorre à câmara fotográfica. Opacidade, transparência e translucidez, serão conceitos abordados na prática desta oficina.



### CAFFENOL-C

O caffenol é um revelador fotográfico alternativo de baixa toxicidade, criado pelo Dr. Scott A. Williams, e pela sua turma do curso de Fotografia Técnica, do Rochester Institute of Technologie (RIT) nos E.U.A., nos anos 90. Esta descoberta possibilita a revelação de película fotográfica ou cinematográfica recorrendo a reagentes simples, acessíveis, baratos e pouco tóxicos, facilitando a utilização de processos que de outra forma estariam vedados pessoas em regiões ou países sem acesso a química mais complexa e permitindo também o trabalho com crianças.



# SERVIÇO EDUCATIVO

## ILUSTRAÇÃO E IMPRESSÃO

### OFICINA DE CARTAZES

**Conceção e Orientação:** Oficinas Rodaviva

**Público alvo:** 1º Ciclo do Ensino Básico

Como compomos uma imagem, como comunicamos uma ideia? Esta oficina pretende sensibilizar os participantes para a composição gráfica e tipográfica de um cartaz. A partir da definição de uma mensagem desenvolvemos diversas abordagens, compondo narrativas gráficas, do design de informação ao design de intervenção.



33

## SOM E MÚSICA

### MOLDAR SONS E PALAVRAS

**Conceção e Orientação:** Rui Rodrigues, Encantador de Histórias

**Público alvo:** Pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

As histórias têm sons e palavras. Os sons e as palavras podem ter... Sons, palavras, ideias, ritmos, batimentos, beats... Experimentar, esculpir, compor, construir, tocar, ouvir, movimentar, são apenas partes do que pode acontecer quando a imaginação fica à solta... Técnicas instrumentais e musicais de construção sonoplástica e, também, de elaboração de canções, fazem parte desta oficina.



## DESENHO E GEOMETRIA

### OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE CALEIDOCICLOS

**Conceção e Orientação:** Alcina Carneiro

**Público alvo:** 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

Oficina dedicada à construção de caleidociclos, sólidos feitos de geometrias eternas e padrões animados. Trabalho com as técnicas de dobragem de papel, recorte, desenho e pintura.

Estas são oficinas onde o rigor se cumpre com a mão livre. O desenho será a nossa base para comunicar e raciocinar. Através dele, vamos inventar novas estratégias de compreensão e debruçar a intenção do olhar sobre o mundo e o local onde estamos.



## OFICINAS NOVAS!

### HÁ FESTA NA ESCOLA

**Conceção e Orientação:** Joana Mateus e Inês Azevedo

**Público alvo:** Professores e alunos

Oficina dedicada a auxiliar na preparação de festas e eventos escolares. Juntamente com alunos e professores, pintamos cenários, vestimos personagens, preparamos decorações, conforme as necessidades de cada grupo escolar.

### IMPRESSÕES MANUAIS

**Conceção e Orientação:** Joana Mateus e Inês Azevedo

**Público alvo:** Professores e alunos

Nesta oficina exploramos processos de gravura artesanal com materiais reciclados. Compomos imagens, personagens, paisagens ou sinalética em matrizes para se poderem obter inúmeras reproduções.



## OFICINAS DE FÉRIAS

Para crianças entre os 5 e os 14 anos.

Nas Férias da Páscoa, Verão e Natal, a Casa da Imagem promove oficinas experimentais de diversas técnicas expressivas através de atividades lúdicas e divertidas: cerâmica, modelação, pintura, comunicação gráfica, desenho, animação, vídeo, som e música, fotografia...

#### NOTA

A realização das atividades compreendem a inscrição de um número mínimo de participantes. Os participantes deviam trazer roupa e calçado adequado. O programa não incluiu as merendas da manhã e da tarde, que deviam trazer de casa. Havia possibilidade de servir almoço (mediante combinação prévia e pagamento extra ao valor da oficina) ou poderia ser aquecido se fosse trazido de casa. A desistência de uma atividade deveria ser realizada com antecedência mínima de 72 horas, não sendo efetuadas devoluções após este período. As devoluções relativas a desistências seriam realizadas no prazo máximo de 15 dias.

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Em cada formação, procura-se integrar os saberes dos formandos no desenvolvimento de novas possibilidades teóricas e práticas para o seu trabalho. Utiliza-se uma metodologia integradora dos conteúdos na indagação empírica em situações de trabalho e que permite a análise e a reflexão sobre a ação profissional de cada formando.

*Fale connosco e  
fique a par das  
próximas ações de  
formação*



*As ações de Formação da Casa são acreditadas pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua e destinam-se a professores da Educação Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário.*







## A BIBLIOTECA

A Biblioteca da Casa da Imagem é um espaço de leitura, investigação e fruição aberto ao público.

A seleção dos temas presentes nesta Biblioteca relaciona-se de forma eclética e alargada com o campo de trabalho artístico e educativo da Casa da Imagem.

Na área das artes – Cinema, Artes Plásticas, Pintura, Escultura, Práticas Artísticas Contemporâneas, Fotografia, Desenho, Técnicas de Impressão, Vídeo, Teatro, Literatura, Performance, Música, Arquitetura – enquadram-se outras áreas disciplinares, das Ciências, Tecnologias e Humanidades.

A Biblioteca tem dimensões acolhedoras e encontra-se aberta todos os dias úteis, de segunda a sexta, das 10:00 às 17:00.

(visita sujeita a marcação)

## & A LOJA

A Loja da Casa da Imagem dedica-se à venda de artigos a preços muito acessíveis e próprios para todas as idades.

De alguma forma, todos os objetos se relacionam com a produção artística: instrumentos e suportes de desenho, publicações de autor, de fotografia e ilustração, brinquedos óticos e musicais, jogos com natureza lúdica e exploratória.

Também apresenta uma coleção de livros sobre o pensamento educativo.







COMMUSI

COMUNIDADE E MÚSICA

Programa Sociocomunitário de Educação Artística





# O Programa Sociocomunitário de Educação Artística

CoMMusI é um Programa Sociocomunitário de Educação Artística, que combina Comunidade e Música – CoMMusI, e que visa a integração socioeducativa de todas as crianças, em particular aquelas que vivem e crescem em situações de maior risco e vulnerabilidade social e pessoal.

## EM QUE SE FUNDAMENTA

Não se substituindo ao ensino artístico, antes o complementando, a educação artística é, comprovadamente, um fator essencial ao pleno desenvolvimento humano: cognitivo, emocional e físico. Cabe às sociedades modernas e desenvolvidas trabalhar no sentido de apresentar e propor as expressões artísticas como uma linguagem acessível a todos e possível de ser utilizada por todos.

É, aliás, neste sentido que vão algumas das recomendações saídas da Conferência Mundial da UNESCO sobre Educação Artística, realizada em Lisboa, em Março de 2006, chamando a atenção para “a necessidade de assegurar que a educação artística chegue a todas as crianças e sociedades, independentemente de considerações relacionadas com riqueza e cultura”; para a urgência de “tornar a educação artística disponível dentro e fora das escolas a todos os indivíduos, independentemente das suas aptidões, necessidades e condição social, física, mental ou situação geográfica”; para “o carácter indispensável das artes como parte essencial de uma educação de qualidade, pela contribuição que dão para a compreensão do mundo e para o alargamento das capacidades e da inteligência”; para “o efeito transformador das artes sobre as vidas das pessoas”; para “a necessidade futura de indivíduos com competências artísticas, aos níveis social, democrático e económico”.

“este programa tem uma matriz sociocomunitária que privilegia a educação artística musical: comunidade com a música; música que gera mais comunidade, mais coesão social e mais abertura ao mundo.”



Para além desta importância no desenvolvimento da pessoa como um ser pleno, também há uma dimensão social e comunitária na forma como este projeto se concretiza, isto porque se parte da comunidade – famílias e crianças, empresas e fundações, juntas de freguesia e centros de saúde, associações e escolas – para se chegar à comunidade, de novo os mesmos atores, agora culturalmente mais ricos e humanamente mais fortes e solidários.

#### OBJETIVOS GERAIS DO PROGRAMA

- Promover iniciativas de educação artística da população, com especial atenção às crianças e aos jovens;
- Fomentar a coesão social seja pelo incremento de redes de cooperação entre escolas, associações culturais e de moradores, empresas e autarquias locais, seja pela atenção particular às crianças, adolescentes e jovens que estão em situações de maior vulnerabilidade e risco sociais;
- Fomentar a vivência e a prática da música junto do maior número possível de crianças, adolescentes e jovens e junto das suas escolas, tanto através da aprendizagem de um instrumento, como integrando-os em coros e orquestras infantis e juvenis.

Por isso, este Programa tem uma matriz sociocomunitária que privilegia a educação artística musical: COMUNIDADE com a MÚSICA; MÚSICA que gera mais COMUNIDADE, mais coesão social e mais abertura ao mundo.





### PONTO DE PARTIDA E SEDE

O ponto de partida e a sede do Programa CoMMusI centra-se no bairro de Vila d'Este, uma urbanização com 17 mil habitantes, localizada em Vilar de Andorinho, Vila Nova de Gaia. A degradação, a pobreza e a situação económica e social precária que caracterizam este local, reclamam um projeto significativo de reabilitação humana, social e urbana, capaz de se sustentar na máxima envolvimento comunitária. É neste sentido que o Programa CoMMusI está a agir, a par de outras iniciativas autárquicas e associativas e em articulação com elas.

### PÚBLICO ALVO

O Programa CoMMusI desenvolve atividades de educação artística na área da música, junto dos alunos das escolas básicas e secundárias do concelho de Vila Nova de Gaia, com base em Vila d'Este, onde está sediado o programa. Pretende-se, por outro lado, o desenvolvimento de uma cooperação ativa entre as crianças, os jovens e as suas famílias, bem como todos os interessados nas comunidades, no sentido de reforçar os vínculos da solidariedade e, ao mesmo tempo, contribuir para o seu progresso social e cultural.

### EQUIPA

A coordenação geral do projeto está a cargo de Joaquim Azevedo, sendo que a coordenação executiva e pedagógica é da responsabilidade de Isabel Rocha, personalidade de reconhecido mérito nesta área, ex-Diretora do Conservatório de Música do Porto. A concretização do projeto só é possível graças a um coeso e dedicado grupo de professores de música.





## PARCEIROS E VOLUNTÁRIOS

A principal entidade parceira do CoMMusI, neste momento, é a Câmara Municipal de Gaia, que disponibilizou os espaços físicos para a sede, em Vila D'Este, bem como equipamentos e que apoia o seu desenvolvimento com a prestação de vários serviços da autarquia. Novos parceiros se têm associado ao projeto como o El Corte Inglés de Vila Nova de Gaia, que financiou alguns dos instrumentos utilizados pelos alunos.

## FINANCIAMENTO DO PROGRAMA

Este programa é financiado integralmente pela Fundação Manuel Leão. Tendo em vista dinamizar o apoio dos particulares foram lançados os pacotes de “Sementes de Solidariedade”, através da marca ISSO – Inovação Social e Solidária, da mesma Fundação Manuel Leão. Estes “pacotes de sementes” estão à venda em locais públicos (começámos pelo El Corte Inglés e pelas paróquias de VNGaia), e permitem financiar a compra de instrumentos e outras despesas básicas. Após a aquisição de um pequeno pacote (de 1 euro a 10 euros), cada apoiante pode acompanhar, na internet, o que se passa com a aplicação do seu donativo, em cada momento.

Saiba mais sobre este modelo de financiamento em [www.isso.org.pt](http://www.isso.org.pt)



## VOLUNTARIADO

O CoMMusI precisa também da colaboração de voluntários que queiram dar horas do seu tempo para ensinar música, durante um ano, pelo menos, desde que sejam formalmente reconhecidos como professores de música e após uma avaliação da disponibilidade feita pela coordenadora.







**Balço - (modelo para ME) em 31-  
12-2015  
(montantes em euros)**

**FUNDAÇÃO MANUEL LEÃO**

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2015	2014
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	4	382.079,16	372.721,78
Investimentos financeiros		115.645,62	558,02
		<b>497.724,78</b>	<b>373.279,80</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	6	59.819,60	61.215,38
Clientes	10	199.458,62	232.266,82
Diferimentos		3.062,55	1.318,49
Outros ativos correntes	10	154.475,00	148.756,55
Caixa e depósitos bancários		231.922,94	212.691,29
		<b>648.738,71</b>	<b>656.248,53</b>
<b>Total ativo</b>		<b>1.146.463,49</b>	<b>1.029.528,33</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Resultados transitados		69.562,92	64.568,74
Outras variações no capital próprio	8	826.806,45	711.806,45
Resultado líquido do período		18.795,74	4.994,18
<b>Total do capital próprio</b>		<b>915.165,11</b>	<b>781.369,37</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos obtidos	10	92.000,00	92.000,00
		<b>92.000,00</b>	<b>92.000,00</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	10	93.263,13	79.723,16
Estado e outros entes públicos	9	11.183,42	38.049,63
Outros passivos correntes	10	34.851,83	38.386,17
		<b>139.298,38</b>	<b>156.158,96</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>231.298,38</b>	<b>248.158,96</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>1.146.463,49</b>	<b>1.029.528,33</b>

